



EMBRAPA ESTUDA ACEROLA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Luiz Gonzaga Neto¹

O cultivo de fruteiras no Trópico Semi-Árido do Nordeste brasileiro tem sido, nos últimos anos, uma das mais atraentes atividades agrícolas. Isso ocorre face às condições de clima e solo que permitem a exploração, em nível comercial, de várias espécies frutícolas. Potencializando esses aspectos existem hoje, no Nordeste, cerca de 14 pólos de irrigação em franco desenvolvimento, nos quais a atividade com fruticultura tem importância destacada.

Existem atualmente em atividade, somente na região do Sub-médio São Francisco, cerca de 100.000 ha irrigados que possibilitam ao fruticultor da região alcançar altos níveis de produtividade, além de um maior ciclo de produção, quando comparados a outras regiões do Brasil.

Ocorre, porém, que poucas frutíferas compõem o elenco da exploração de cultivos perenes na região do Submédio São Francisco. É importante salientar que nenhuma atividade agrícola moderna e competitiva, pode ser baseada no cultivo de duas ou mais fruteiras, como ocorre atualmente. A região do Submédio São Francisco tem suas atividades voltadas, hoje, com maior intensidade, para as culturas da videira, mangueira e limoeiro entre outras.

Há, assim, uma necessidade urgente de se desenvolver ações de pesquisa voltadas à introdução de outras fruteiras que apresentem viabilidade agrônômica e que tenham importância real ou potencial e que possam, efetivamente, se constituírem em alternativas rentáveis ao fruticultor do vale.

Dentre as várias espécies frutíferas que podem ser cultivadas em escala comercial no Submédio São Francisco, destaca-se a acerola ou cereja das Antilhas. Essa espécie ordinária do mar das Antilhas, Norte da América do Sul e América Central, vem sendo cultivada com intensidade em Porto Rico, Havai, Cuba, Flórida, EUA tendo também despertado o interesse de muitos produtores do Vale do São Francisco e de outros pólos irrigados do Nordeste, principalmente pelo elevado conteúdo de vitamina C dos seus frutos, 50 a 100 vezes maior que o teor existente no suco de laranja ou limão, o que desperta o interesse dos compradores externos.

A acerola, apesar de exótica, desenvolve-se bem em clima tropical e subtropical podendo ser cultivada, com sucesso, em regiões semi-áridas, desde que se disponha de água para irrigação. Os frutos de aceroleira podem ser consumidos "in natura" concen-

trado, na forma de sorvete, etc., sendo hoje um produto importante da pauta de exportação brasileira.

No Brasil apesar da propalada riqueza da acerola em vitamina C e do potencial agrícola da cultura nas nossas condições de cultivo, não existe ainda, em nível de Nordeste, qualquer referência, distinção ou caracterização sobre as variedades mais apropriadas.

Considerando essa questão de fundamental importância na implantação de pomares com fins comerciais, os pesquisadores Luiz Gonzaga Neto, Regina Ferro de Melo Nunes em colaboração com os pesquisadores João Emmanoel e Ildo Lederman, da Empresa IPA, introduziram para estudos na Estação Experimental de Bebedouro CPATSA-EMBRAPA, cerca de 18 acessos de acerola que serão estudados, caracterizados e difundidos oportunamente entre os fruticultores da região.

Nesse estudo serão observados os dados de produção, período de floração e colheita, qualidade dos frutos, conteúdo de vitamina C, hábito de crescimento das plantas, além da ocorrência de pragas e doenças. Esses parâmetros servirão de base para a seleção das plantas com melhor potencial de adaptação às condições de clima e solo da região do Submédio São Francisco, e que possam ser difundidas para produção em escala comercial.

É importante salientar que a introdução, avaliação e caracterização de germoplasmas são etapas indispensáveis à seleção e melhoramento genético de qualquer fruteira, para que os fruticultores possam implantar os seus pomares com plantas superiores e que apresentem as características de produção e qualidade de fruto adequadas à finalidade pretendida.

A implantação de pomares com plantas não identificadas e de características desconhecidas e às vezes indesejáveis levam o produtor a prejuízos financeiros e perda de tempo, uma vez que, por ocasião da colheita dos frutos, sua safra não terá condições de competir com plantas selecionadas e de qualidade superior.

É importante frisar que o mercado de frutas tenderá a ser altamente competitivo e portanto só deverá permanecer na atividade o fruticultor que tenha, como base, pomares formados com plantas selecionadas e propagadas adequadamente.

¹ Pesquisador II do CPATSA/EMBRAPA.

EDITORIAL

O cultivo das espécies frutíferas no País desponta na década de 90 como a atividade de maiores perspectivas de expansão. São fatores determinantes a utilização dos seus produtos no segmento da agroindústria, o que contribui para a melhoria da receita cambial nacional e pela ampliação da oferta de emprego no meio rural, fixando o homem no campo. Embora cantada em "verso e prosa" há muito tempo, em especial no Nordeste, somente recentemente a fruticultura teve a oportunidade da sua exploração devidamente considerada. A existência de ecossistemas distintos, mas favoráveis ao cultivo das fruteiras tropicais como a pupunha na Amazônia às temperadas, como a maçã, em Santa Catarina, e a disponibilidade de área, contribuem para que o Brasil tenha atingido a hegemonia na produção frutícola mundial.

Considerando os riscos, por outro lado, que a agricultura corre quando determinadas culturas passam a ser descobertas ou entram em moda e a necessidade de que o desenvolvimento sustentável seja entendido e adotado, urge que sejam observados os seguintes tópicos que podem responder pelo êxito do empreendimento: 1) Mercado - marco fundamental na exploração agropecuária; 2) Tecnologia - divisor entre alta e baixa produtividade; 3) Utilização racional dos recursos naturais e 4) Gerenciamento dos recursos humanos.

É necessário que não confundamos a potencialidade dos cultivos com circunstâncias de mercado, tecnologias e custos de oportunidade. A moderação deve preceder o momento de euforia como o que se vive no país em torno da fruticultura, quando nem sempre as tecnologias de implantação dos pomares são levadas em conta e muito menos a seleção do material básico e o mais grave é que nem sempre a dimensão do mercado é examinada. A Sociedade Brasileira de Fruticultura está atenta e aberta para que a fruticultura brasileira seja cada vez mais consolidada.

Orlando Sampaio Passos
Presidente da SBF